

## Apresentação

Este número dos *Cadernos de Tradução* apresenta duas importantes obras latinas do século XII. A primeira seção traz uma tradução bilíngue (latim-português) inédita de cartas selecionadas de Hildegarda de Bingen, realizada pela professora Maria Cristina Martins, do Instituto de Letras da UFRGS. A segunda oferece outra contribuição original: uma tradução bilíngue de uma narrativa sobre a tomada de Jerusalém pelos mouros durante as Cruzadas, trabalho do professor Antônio Martinez de Rezende, da Faculdade de Letras da UFMG.

O latim medieval, que floresceu entre os séculos V e XV, manteve forte continuidade com a literatura latina tardia. Tanto na prosa quanto na poesia, os modelos clássicos permaneceram como referência fundamental. Essa língua era domínio dos eruditos, que a empregavam em diversos campos do conhecimento, incluindo história, medicina, filosofia, matemática, jurisprudência, crônicas e narrativas.

A partir do século IV, com a ascensão do pensamento cristão, especialmente através dos Padres e Doutores da Igreja, emerge o chamado latim eclesiástico. Esta variante distingue-se do latim medieval principalmente por seu vocabulário específico, desenvolvido para expressar conceitos cristãos.

Após um período de declínio do latim como língua literária, a Renascença Carolíngia (século IX) e as reformas de Cluny (século X) propiciaram seu renascimento como língua da literatura e da ciência. Este movimento cultural fomentou o surgimento de numerosos escritores, tradutores, poetas, pensadores e teólogos, expandindo significativamente o alcance do latim em diferentes áreas do conhecimento.

O processo de enriquecimento e difusão da língua latina como veículo do saber manteve-se contínuo. O latim preservou sua posição como principal meio de transmissão do conhecimento na Europa até pelo menos o século XVIII, mesmo com o desenvolvimento das línguas românicas, germânicas e eslavas. Durante o Iluminismo, no século das ciências naturais, o latim permaneceu disciplina fundamental no sistema educacional europeu.

Como observa Leonhardt (2010), mesmo após seu declínio como língua falada e escrita, o latim manteve-se como disciplina obrigatória. Na Alemanha, por exemplo, dados de 2009 indicam que mais de 800 mil estudantes recebiam instrução em latim, posicionando a disciplina em terceiro lugar entre as línguas estrangeiras oferecidas nas escolas, superada apenas pelo inglês e francês (Leonhardt, 2010, p.6).

Na França, as *Thèses d'État* eram redigidas em latim até o início do século XX, enquanto no Brasil, os candidatos aos cursos humanísticos eram submetidos a exames orais de latim. Ademais, o latim continua sendo fonte primária para a criação de terminologia científica, além de manter presença significativa na literatura contemporânea de alto nível, frequentemente através de referências e citações não traduzidas.

Esta edição dos *Cadernos de Tradução* não apenas apresenta um valioso recorte da produção intelectual do século XII, mas também reafirma a relevância do latim na preservação do conhecimento e na formação das identidades culturais que persistem na contemporaneidade.